INICIAÇÃO CIENTÍFICA - A CATALOGAÇÃO DE OBRAS FEMINISTAS

Amanda Rinnert[1], Luiza Pinheiro Fuchs Ramos[2], Luiza Góes[3], Daiane Dordete Steckert Jacobs[4].

1.Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROBIC/UDESC.
2.Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROBIC/UDESC.
3.Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROBIC/UDESC.
4.Orientadora, Departamento de Artes Cênicas - DAC - CEART - ddordete@gmail.com

Palavras-chave: Voz. Teatro Narrativo. Feminismo.

Este resumo é um relato da experiência vivenciada no projeto de pesquisa *Vocalidades Performativas no Teatro Narrativo Feminista*, coordenado pela Profa. Dra. Daiane Dordete, do qual participamos como Bolsistas de Iniciação Científica do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Essa pesquisa iniciou no segundo semestre de 2018, com as acadêmicas Amanda Rinnert, Luiza Fuchs e Arthur Rogoski[1], e posteriormente com a entrada da acadêmica Luiza Góes. Nesse semestre realizamos a leitura e discussão do livro de teoria feminista *Gênero: conceitos-chave em filosofia*, de Tina Chanter[2], e da tese *Possível Cartografia para um corpo vocal queer em Performance*, de Daiane Dordete. Realizamos ainda o levantamento e a catalogação de outras obras de teoria e literatura narrativa encontradas e identificadas como feministas pelo grupo. No semestre seguinte, iniciamos a pesquisa prática com contos que catalogamos nessa investigação. São eles: *Amora*[3], de Natália Borges Polesso[4] e *Maria*[5], de Conceição Evaristo[6]. Assim, este resumo é escrito por todas nós para registrar a trajetória de nossa pesquisa, que inicia com um breve levantamento bibliográfico de obras feministas, desencadeando algumas experiências práticas de teatro narrativo feminista.

Iniciamos o processo de pesquisa em 2018 visando um contato com a teoria feminista e um referencial bibliográfico mais extenso, para termos uma base teórica bem compreendida antes de pensarmos nas práticas. Assim, realizamos a leitura da tese de Daiane Dordete e da obra de Tina Chanter para nos guiar nessa busca por obras literárias e teóricas feministas. Importante ressaltar que não nos baseamos na teoria da literatura feminista, mas sim na teoria crítica feminista interseccional[7] - sustentada pela filosofia, história e sociologia - que nos proporcionou uma discussão sobre o que consideraríamos feminista dentro da literatura. Dessa forma, compreendemos como feminista a obra que coloca a mulher enquanto protagonista, de modo a romper com o estereótipo já existente sobre a mulher, colocando-a em lugares que, na sociedade patriarcal, são comuns entre homens.

Nosso primeiro passo nessa busca foi conhecer os livros feministas que a própria orientadora do processo, Dordete, possuía. Dentre esses livros, estavam as autoras Judith Butler, Jill Dolan, Angela Davis, Virginie Despentes, Marcia Tiburi, entre outras. Neste

[1] ~~Arthur Rogoski se formou no final d~~e 2018, sendo então substituído pela acadêmica Luiza Góes.
[2] Filósofa feminista americana contemporânea.
[3] POLESSO, Natália Borges. **Amora.** Porto Alegre: Não Editora, 2015, p. 149-156.
[4] Mestre em Letras pela Universidade de Caxias do Sul, autora de dois livros de contos premiados, sendo um deles - *Amora* - sobre o amor lésbico.
[5] EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016, p. 39-42. [6] Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, autora de contos e poemas, deu origem a série *Cadernos Negros* e aborda a temática da negritude em suas obras.
[7] Feminismo que evidencia a diversidade das mulheres: raça, sexualidade, classe social, território.

encontro, em que Dordete nos apresentou essas escritoras, pudemos escolher alguns livros para folhear e, também, ler na íntegra. Eu, particularmente, me interessei muito pelos livros *Feminismo em comum - para todas, todes e todos*, de Marcia Tiburi[8]; *Mulheres, Cultura e Política*, de Angela Davis[9]; e *O que é empoderamento?*, de Joice Berth[10]. Todos os três livros trazem uma perspectiva mais inclusiva do feminismo, pensando em mulheres negras, periféricas e trabalhadoras, saindo um pouco desse lugar acadêmico no qual o feminismo por muito tempo criou raízes.

Em seguida, nos organizamos para pesquisar obras que abordassem a questão de gênero em outros locais próximos a nós. O grupo foi à *Livraria Saraiva*, localizada no Shopping Iguatemi, e foi encontrado poucos livros de teoria feminista e livros de literatura que reforçam paradigmas sobre a mulher já definidos na sociedade patriarcal. Também consultamos a Biblioteca Universitária da UDESC, onde há uma grande quantidade de livros de teoria feminista e algumas obras de literatura feminista. Entramos em contato, também, com o LabEduSex (Laboratório Educação e Sexualidade) do CEAD/UDESC, lá encontramos muitas obras educativas infantis sobre gênero e sexualidade que consideramos muito interessantes para o momento de prática, visando a contação de histórias, como *Menino brinca de boneca?*, do autor Marcos Ribeiro e *Mamãe botou um ovo!*, da autora Babette Cole. Além disso, encontramos obras que abordam a temática na Bibliotequinha, uma biblioteca de livros infanto-juvenis, projeto de extensão coordenado pela profª Drª Heloise B. Vidor em parceria com a Barca dos Livros[11], como *As mulheres e os homens*, de Equipo Plantel e *O menino perfeito*, de Bernat Cormand.

Assim, unimos todas as obras encontradas com as que cada integrante do grupo já possuía em casa e criamos uma planilha de materiais - que continua em processo de construção e pode ser acessada através do link no drive[12] - para nosso uso ao longo da pesquisa que teve continuação em 2019, quando então pudemos pôr em prática o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
CHANTER, Tina. **Gênero: conceitos-chave em filosofia.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
COLE, Babette. **Mamãe botou um ovo!** São Paulo: Ática, 2006.
CORMAND, Bernat. **O menino perfeito.** São Paulo: Livros da Matriz, 2017.
DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política.** Rio de Janeiro: Boitempo, 2016.
EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
JACOBS, Daiane Dordete Steckert. **Possível Cartografia para um corpo vocal queer em Performance.** Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2015.
PLANTEL, Equipo. **As mulheres e os homens.** São Paulo: Boitempo, 2016.
POLESSO, Natália Borges. **Amora.** Porto Alegre: Não Editora, 2015.
RIBEIRO, Marcos. **Menino brinca de boneca?** São Paulo: Moderna, 2011.
TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum - para todas, todes e todos.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

[8] Filósofa contemporânea, professora, escritora e política brasileira.
[9] Angela Yvonne Davis é feminista negra, professora, e filósofa socialista estadunidense que alcançou notoriedade mundial na década de 1970 como integrante do Partido Comunista dos Estados Unidos. [10] Joice Berth é escritora, feminista negra, arquiteta e urbanista.
[11] Biblioteca comunitária, com sede na Lagoa da Conceição, em Florianópolis, Santa Catarina.
[12] https://docs.google.com/spreadsheets/d/1vQpUX2CvmV-5Xdg6ETflLUmA4Xs-2M50uandSO2gaIk/edit